

PANORAMA SETORIAL

4T21 & 2021

Barretos, 21 de fevereiro de 2022 – A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.180 cabeças de gado, e de desossa equivalentes a 27.800 cabeças de gado por dia. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 25 plantas de abate e desossa e 3 plantas de processamento.

DESTAQUES POR PAÍS

Brasil

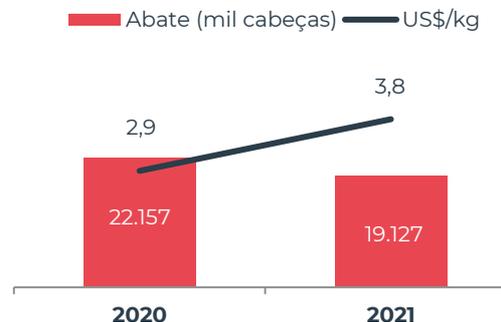
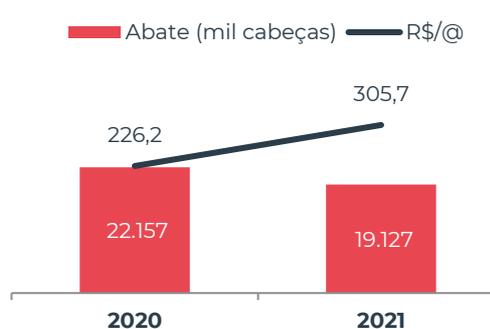
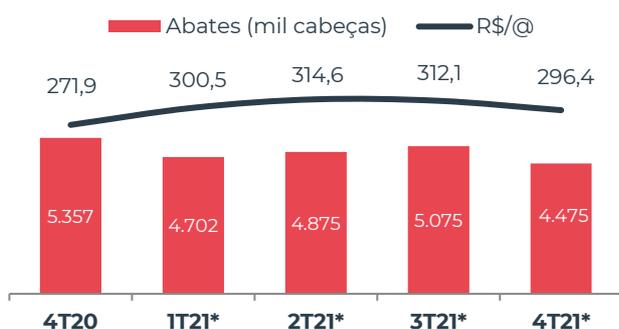
Fornecimento de Gado

No quarto trimestre de 2021 foram abatidas aproximadamente 4,5 milhões de cabeças de gado no Brasil, queda de 12% na comparação com o 3T21 e de 16% quando comparado ao mesmo trimestre de 2020. No ano de 2021, o abate totalizou 19 milhões de cabeças, sendo 14% menor na base anual. A redução dos níveis de abate no Brasil é reflexo de retenção de fêmeas e menor disponibilidade de animais para abate ao longo do ano.

O preço médio da arroba (indicador Boi Gordo ESALQ/BM&F para o Estado de São Paulo) atingiu R\$ 296,4/@, queda de 5% na comparação trimestral, resultado das restrições nas exportações para a China ao final do ano. Em 2021, o preço médio do gado totalizou R\$ 305,7/@, alta de 35% na comparação com 2020, como efeito da menor disponibilidade de animais prontos para o abate.

Em dólares, o preço médio do gado no trimestre foi 11% menor ante o 3T21, alcançando US\$ 3,5/ kg. No ano, o preço médio ficou em US\$ 3,8/ kg.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ |

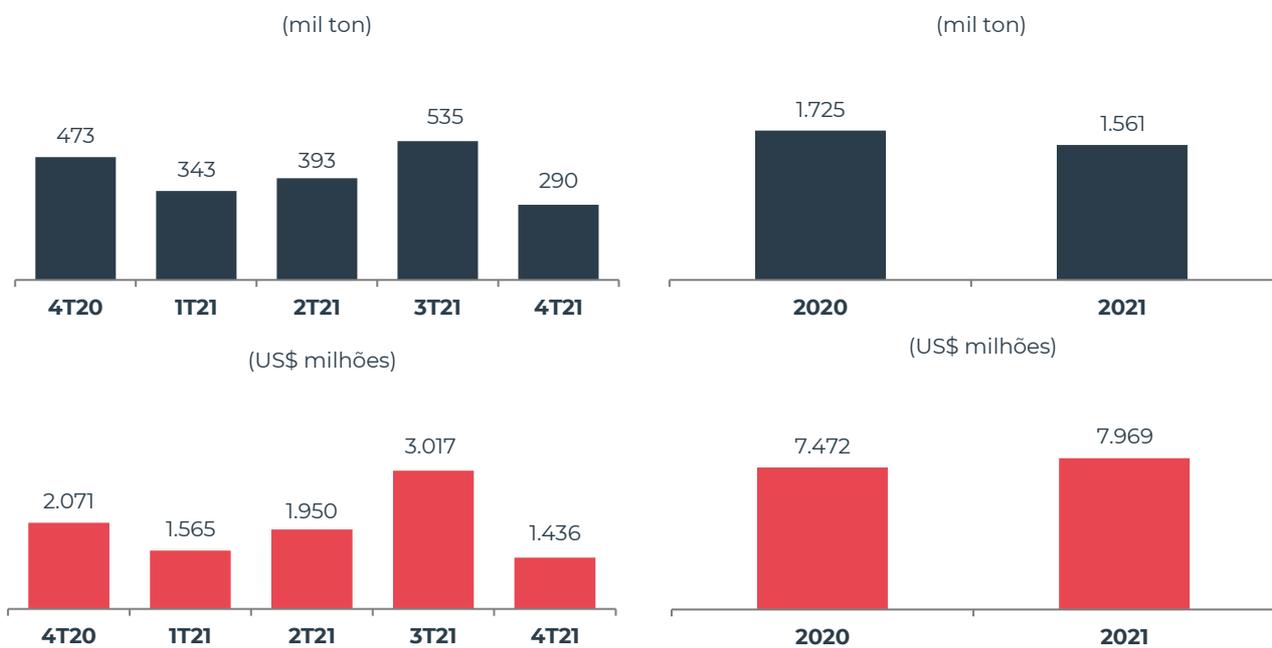
* 1T21, 2T21, 3T21 e 4T21 projeção realizada pela companhia, dados oficiais ainda não disponíveis.

Mercado Externo

No quarto trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne bovina atingiram 290 mil toneladas, queda de 46% na comparação trimestral e de 39% na base anual. No ano de 2021 as exportações totalizaram 1,6 milhões de toneladas, uma redução de 10% quando comparado a 2020. Esse resultado é explicado pela suspensão das exportações para China por aproximadamente 3 meses, de setembro até a segunda quinzena de dezembro.

A receita de exportação no 4T21 alcançou US\$ 1,4 bilhões, queda de 52% na comparação com o 3T21, e de 31% quando comparado ao mesmo período de 2020, impactada pela restrição do mercado chinês. Em 2021, a receita do mercado externo totalizou US\$ 8,0 bilhões, crescimento de 7% na comparação com 2020.

Figuras 5, 6, 7 e 8 – Exportação de carne in natura



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados preliminares de exportação

No 4T21, o preço médio da carne bovina em dólar atingiu US\$ 5,0/kg, um crescimento de 13% quando comparado ao 4T20. Em reais, o preço médio do trimestre foi de R\$ 27,7/kg, alta de 17% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Figura 9 – Preço médio da carne in natura

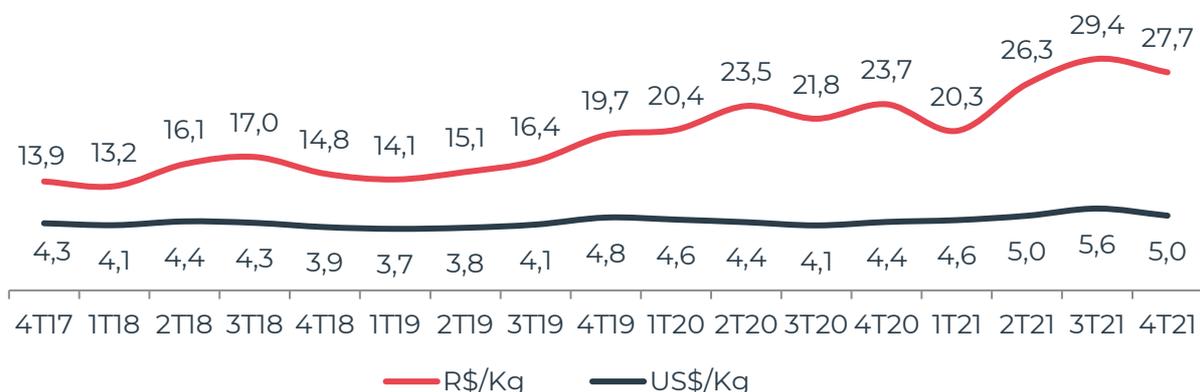
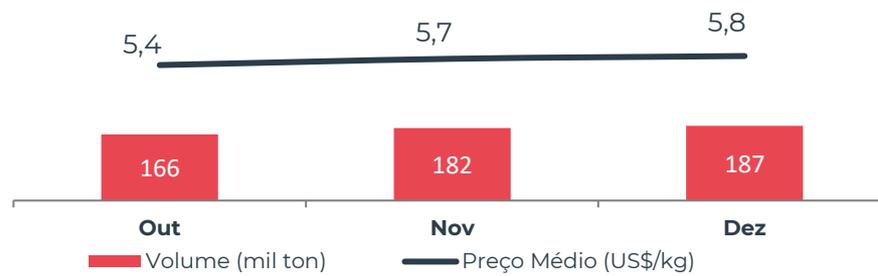


Figura 10 - Exportação brasileira de carne *in natura*

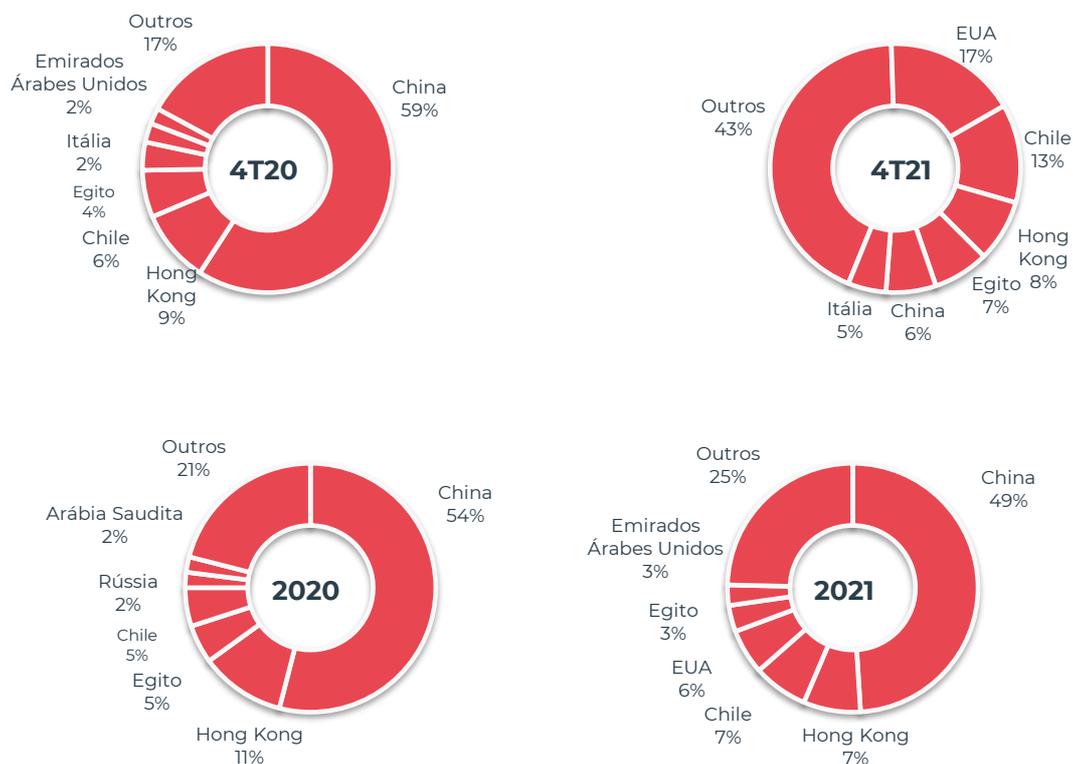


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

No 4T21, o principal destino da exportação de carne bovina brasileira foram os Estados Unidos com 17% de participação, e um importante crescimento na base anual. O segundo principal destino foi o Chile, com 13%, seguido por Hong Kong que totalizou 8% do total. A China, que retomou as exportações apenas na segunda metade de dezembro, representou 6% das exportações brasileiras no período.

No consolidado do ano de 2021, a China consolidou-se como principal destino das exortações brasileiras, com 49% de *share*, seguido por Hong Kong e Chile com 7% cada, e Estados Unidos representando 6% do total exportado.

Figuras 11, 12, 13 e 14 – Destino das Exportações (% da Receita)

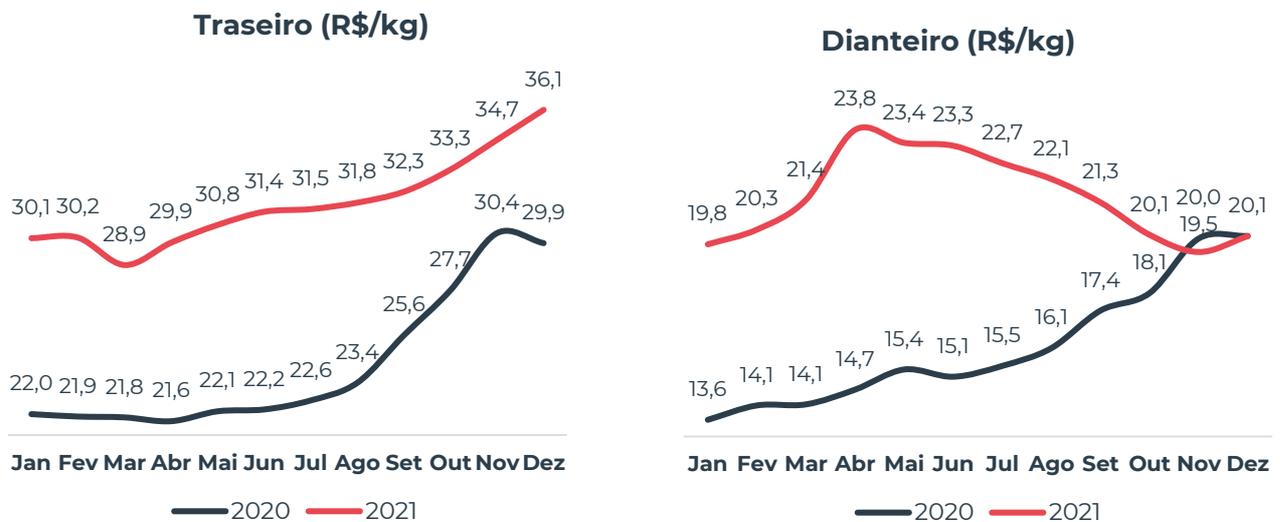


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

No quarto trimestre de 2021, o mercado doméstico brasileiro, apresentou uma boa performance, em particular para os cortes traseiros, conforme abaixo. Vale destacar a sazonalidade no consumo de carne bovina, que aumenta no segundo semestre do ano e especialmente no final do ano, em função do período de férias e festas.

Figuras 15 e 16 – Preços dos Cortes do Traseiro e Dianteiro



Fonte: Scot Consultoria

Paraguai

Fornecimento de Gado

No Paraguai foram abatidas 440 mil cabeças de gado no 4T21, queda de 22% quando comparado ao 3T21 de 16% na comparação com o 4T20. A contração do abate paraguaio é consequência da severa estiagem que afetou o país nos últimos meses. No ano de 2021, o abate do país totalizou 2,2 milhões de cabeças, incremento de 15% quando comparado ao ano anterior.

O preço médio do gado no quarto trimestre de 2021 foi de US\$ 3,6/kg, queda de 7% quando comparado ao trimestre anterior. No ano de 2021, o preço médio totalizou US\$ 3,5/kg.

Figuras 17 e 18 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica | Dados preliminares do 4T21

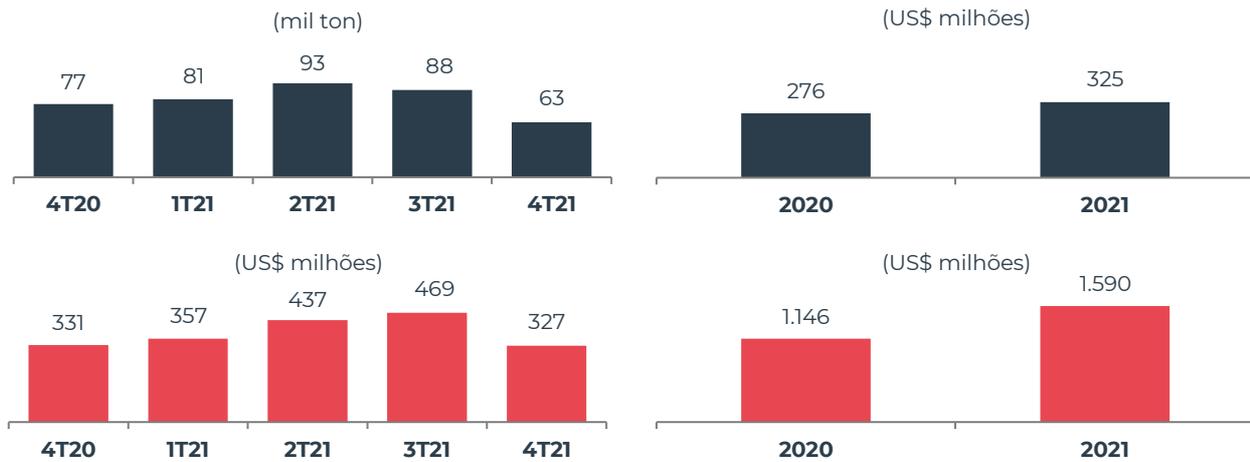
Mercado Externo

As exportações paraguaias de carne bovina alcançaram 63 mil toneladas no 4T21, queda de 29% e 18% quando comparado ao 3T21 e ao 4T20, respectivamente, e reflexo do menor nível de abate. No ano, a receita das exportações totalizou US\$ 1,6 bilhão, incremento de 39% quando comparado ao ano de 2020.

No 4T21, o Chile seguiu como o principal destino das exportações paraguaias de carne bovina, respondendo por 46% do total exportado; como segundo principal destino destacamos a Rússia com 17%, seguida por Taiwan com 12% do total exportado.

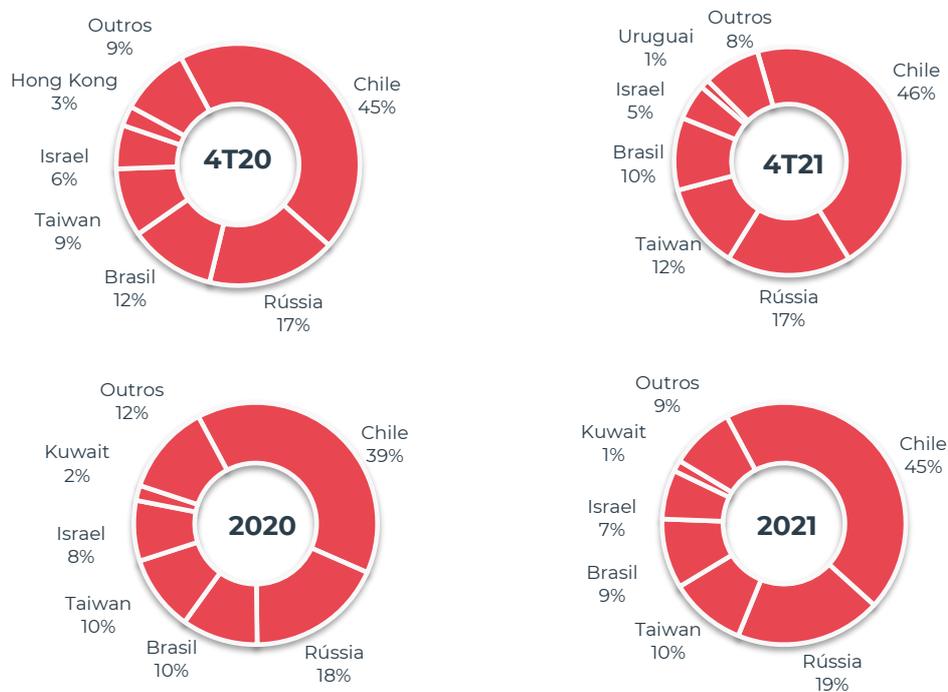
No ano de 2021, o Chile foi o principal destino das exportações do Paraguai, com 45% do total, seguido da Rússia com 19% de share e de Taiwan com 10%.

Figuras 19, 20, 21 e 22- Exportação de carne in natura



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

Figuras 23, 24, 25 e 26 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

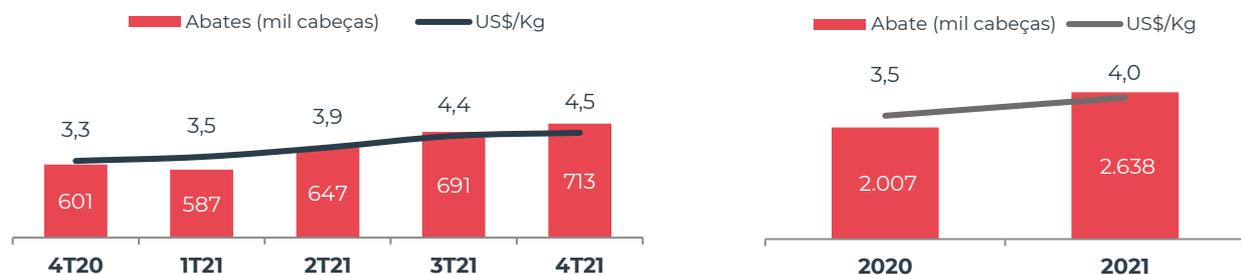
Uruguai

Fornecimento de Gado

No 4T21, o abate no Uruguai totalizou 713 mil cabeças de gado, alta de 3% na comparação com o trimestre anterior e de 19% quando comparado ao mesmo período de 2020. No ano de 2021, cerca de 2,6 milhões de cabeças foram abatidas no Uruguai, crescimento de 31% quando comparado ao ano anterior e reflexo da maior disponibilidade de animais prontos para abate.

O preço médio do animal foi de US\$ 4,5/kg no quarto trimestre de 2021, e no ano o preço médio totalizou US\$ 4,0/kg.

Figuras 27 e 28 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



Fonte: INAC

Mercado Externo

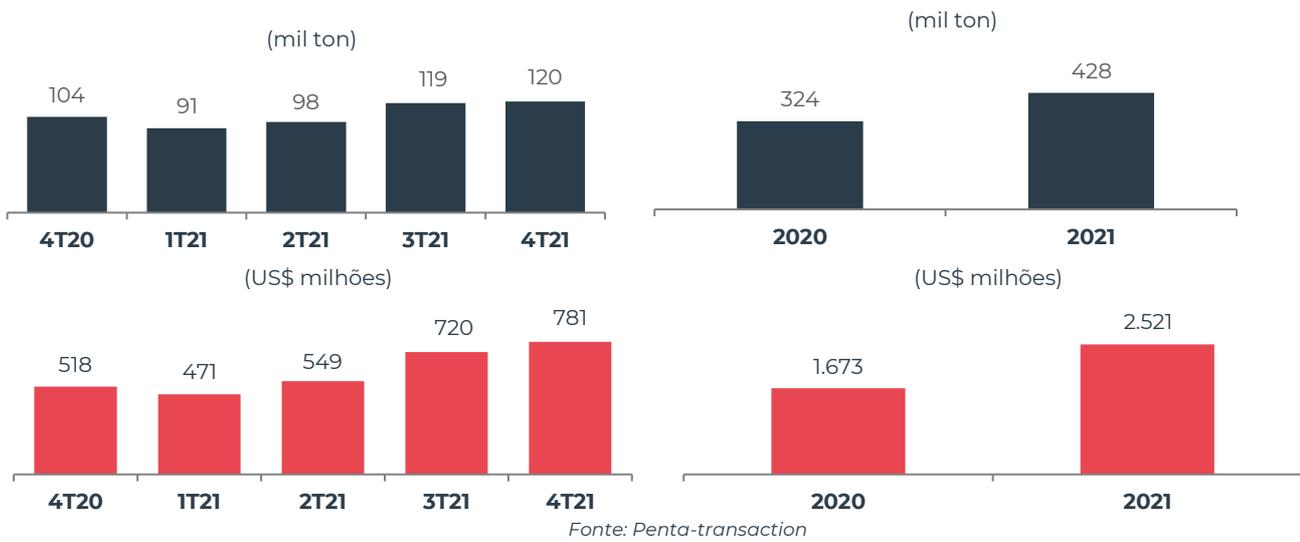
No quarto trimestre de 2021 as exportações uruguaias totalizaram 120 mil toneladas, crescimento de 2% na comparação com o trimestre anterior e uma alta de 16% na base anual. No ano de 2021, o volume exportado totalizou 428 mil toneladas, um crescimento de 32% na comparação anual.

A receita no 4T21 foi de US\$ 781 milhões, expansão de 8% se comparado ao trimestre anterior e uma alta de 51% ante o mesmo trimestre de 2020. Em 2021, a receita de exportação totalizou US\$ 2,5 bilhões, resultando em um crescimento de 51% na base anual.

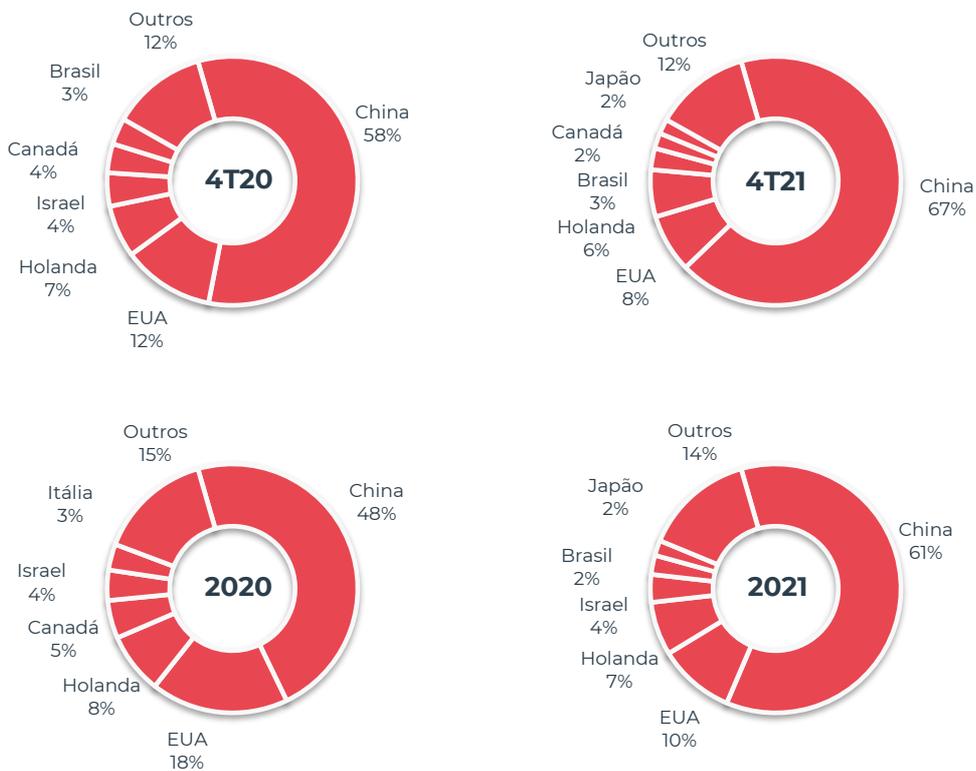
No 4T21, a China seguiu como o principal destino representando 67% das exportações uruguaias, refletindo as restrições chinesas a carne brasileira, o que impulsionou a demanda chinesa pela carne uruguaia. Como segundo principal destino, os EUA totalizaram 8% do total exportado, seguidos pela Holanda com participação de 6%.

No ano de 2021, a China também foi o principal destino totalizando 61% das exportações do Uruguai seguidos pelos Estados Unidos, representando 10% do total exportado. A Holanda, com *share* de 7%, foi o terceiro principal destino.

Figuras 29, 30, 31 e 32 – Exportação de carne in natura



Figuras 33, 34, 35 e 36 – Destino das Exportações (% da Receita)



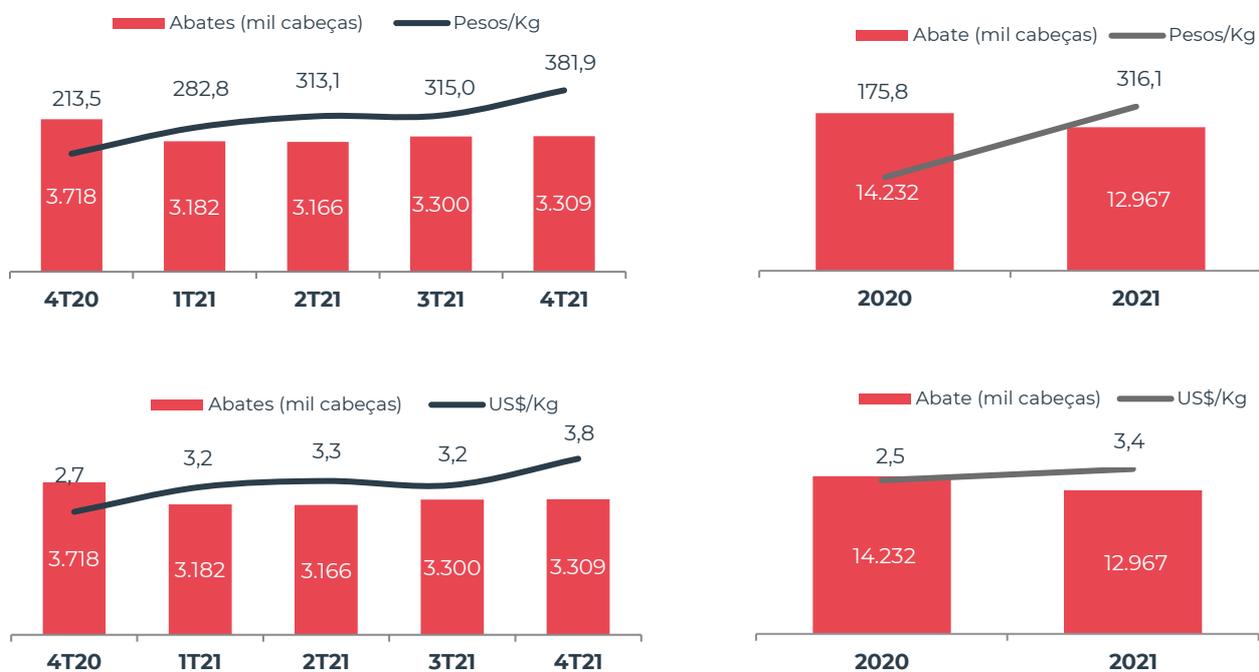
Argentina

Fornecimento de Gado

No quarto trimestre de 2021, o abate argentino totalizou 3,3 milhões de cabeças, estável quando comparado ao trimestre anterior e um decréscimo de 11% se comparado ao 4T20. No ano, foram abatidas 13,0 milhões de cabeças de gado, uma redução de aproximadamente 9% na comparação com 2020, refletindo restrições temporárias a exportação da carne bovina argentina ao longo do ano.

O preço médio do gado no país atingiu 381,9 pesos argentinos por kg, no 4T21. Em dólares, o preço médio do gado foi de US\$ 3,8/kg. No ano, o preço médio totalizou 316,1 pesos/kg ou US\$ 3,4/kg.

Figuras 37, 38, 39 e 40 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg

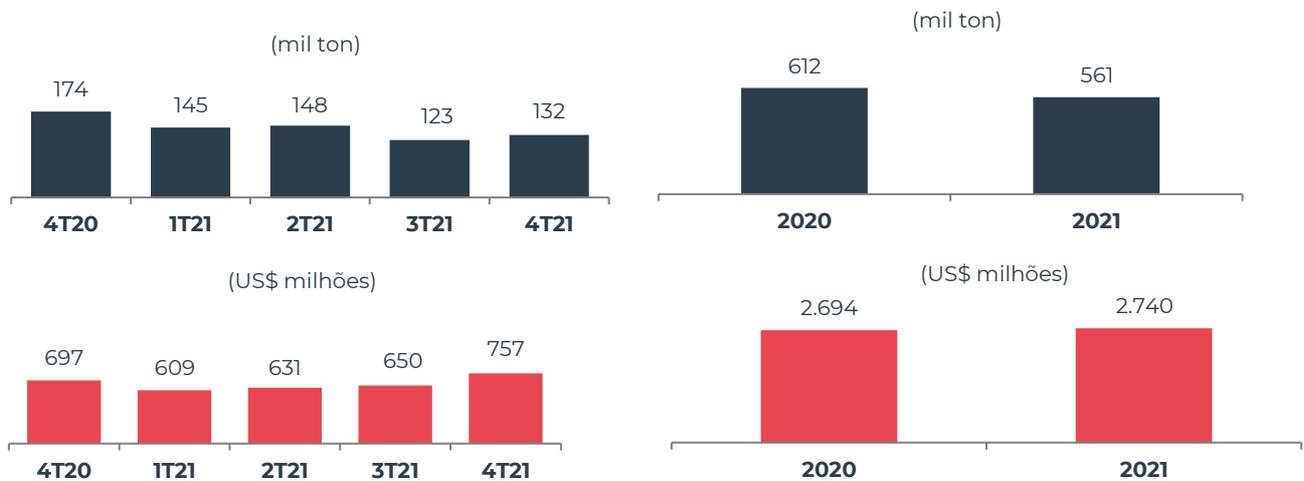


Fonte: ABC-consórcio | Dados Preliminares do 4T21

Mercado Externo

No quarto trimestre, as exportações argentinas totalizaram 132 mil toneladas, crescimento de 7% em comparação ao trimestre anterior. No ano de 2021, as exportações atingiram 561 mil toneladas, sendo impactadas pelas restrições temporárias ao longo do período. Em receita, as exportações alcançaram US\$ 757 milhões no 4T21, alta de 16% quando comparado ao 3T21 e de 9% na base anual. Em 2021, a receita das exportações da Argentina somou US\$ 2,7 bilhões, ligeira expansão ante 2020.

Figuras 41, 42, 43 e 44 – Exportação de carne in natura

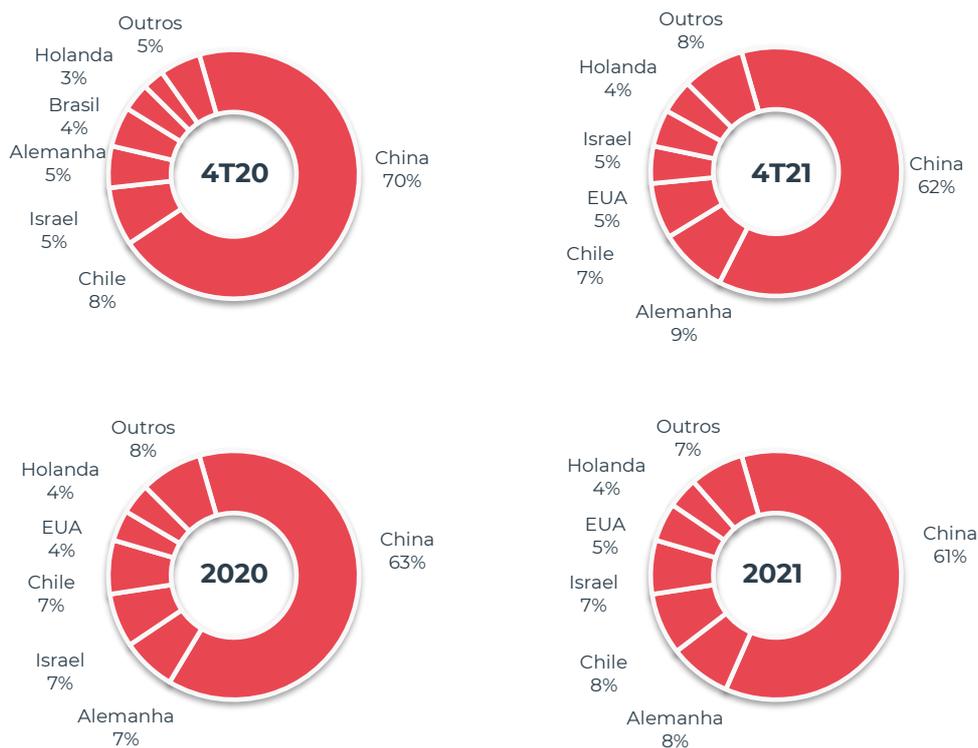


Fonte: INDEC | Dados Preliminares do 4T21

A China representou 62% do total das exportações argentinas no 4T21, mantendo-se como o principal destino. A Alemanha, que alcançou 9% das exportações foi o segundo maior destino, seguido pelo Chile com 7%, e pelos Estados Unidos com 5% de participação.

A China também foi o principal destino das exportações da Argentina no ano com 61% do total exportado. Como segundo destino, a Alemanha e Chile totalizaram 8% cada, seguidos por Israel com 7% do total exportado pela Argentina.

Figuras 45, 46, 47 e 48 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: INDEC - Instituto Nacional de Estadística y Censos | Dados Preliminares do 4T21

Mercado Interno

O mercado interno da Argentina segue refletindo a restrição econômica que assola o país há alguns anos. Em decorrência da crise, o poder de compra da população segue sendo impactado negativamente, fomentando a migração para produtos de menor valor agregado, como hambúrgueres, empanados, salsichas e patês.